

INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO BRASIL

Carine Leal Fraga¹, Michael José da Silva², Friedhilde Maria Kustner Monelucu³,

^{1,2} – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba.
Av. Shisima Hifumi 2911 – Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos – SP.
E-mail: carinefraga@hotmail.com , michaeljose@terra.com.br

³ – Universidade do Vale do Paraíba. Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, 12244-000 –
São José dos Campos – SP E-mail: albfrida@directnet.com.br

Resumo- O presente estudo procura demonstrar a importância da indústria de transformação no Brasil. Primeiramente é apresentado um panorama da indústria de transformação nas regiões brasileiras: Norte Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, considerando o número de unidades de produção e pessoal ocupado. Foram utilizados dados de 2000 a 2003 da Pesquisa Industrial Anual (PIA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) . Em seguida é abordado o valor de transformação e produção física geral. Por fim ficou comprovado que o setor mais importante com respeito ao número de unidades industriais é o de alimentos e bebidas. Também é o mais importante em número de pessoal ocupado. A região Sudeste apresentou os maiores números referentes a número de unidades de produção e pessoal ocupado, no Brasil, ficou claro que a região está passando por uma fase de redução nos últimos anos nestas duas variáveis. As unidades de produção vem ganhando força nas regiões Sul, Centro - Oeste e Norte do país. Concluímos que o melhor ano para a indústria de transformação, foi o ano de 2001 apresentou altos números de unidades de produção e pessoal ocupado e o ano de 2002 foi o pior, apresentando quedas devida a incerteza do mercado com a eleição do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Palavras-chave: indústria de transformação; produção física.

Área de conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A indústria de transformação no Brasil representa 97% da industrial geral do país, os outros 3% pertencem à indústria extrativa que não é o foco deste estudo. Entende-se como indústria de transformação os setores industriais voltados à transformação de matérias-primas em bens.

Histórico

O Processo industrial no Brasil se intensificou nas décadas 40 e 50. A partir da segunda metade dos anos 50, o setor passou a ser o carro-chefe da economia do país.

O desenvolvimentismo do governo Juscelino Kubitschek, de 1956 a 1961, atraiu o capital estrangeiro e estimulou o capital nacional, JK implantou a indústria de bens de consumo duráveis, sobretudo eletrodomésticos e veículos, com o objetivo de multiplicar o número dessas indústrias e das fábricas de peças e componentes.

O crescimento acelera-se e diversifica-se no período chamado "*milagre econômico*", de 1968 a 1974. A disponibilidade externa de capital e a determinação dos governos militares de fazer do Brasil uma "*potência emergente*" viabilizam pesados investimentos em infra-estrutura (rodovias, ferrovias, telecomunicações, portos, usinas hidrelétricas, usinas nucleares), nas

indústrias de base (mineração e siderurgia), de transformação (papel, cimento, alumínio, produtos químicos, fertilizantes), equipamentos (geradores, sistemas de telefonia, máquinas, motores, turbinas), bens duráveis (veículos e eletrodomésticos) e na agroindústria de alimentos (grãos, carnes, laticínios).

No início da década de 70, a economia apresenta resultados excepcionais, com o PIB crescendo a 12 %, e o setor industrial a 18% ao ano. Já em meados dos anos 70, a crise do petróleo e a alta internacional dos juros desaceleram a expansão industrial. Com o financiamento externo mais caro, a economia brasileira entra num período de dificuldades crescentes, que levam o país, na década de 80, ao desequilíbrio do balanço de pagamentos e ao descontrole da inflação.

O Brasil mergulha numa longa recessão que praticamente bloqueia seu crescimento econômico. No começo dos anos 90, a produção industrial é praticamente a mesma de dez anos atrás. E no decorrer da década, também por conta da abertura econômica que permite a entrada maciça de produtos importados, o setor industrial vem encolhendo e perdendo participação no PIB para o setor de serviços.

Indústrias de transformação

A indústria de transformação é o setor da produção voltado a transformação de matérias-primas em bens, distinguindo-se, portanto da produção agrícola e da indústria extrativa vegetal e mineral.

Número de unidades industriais por região

Nota-se na tabela abaixo, que a região Nordeste tem a menor concentração de unidades industriais, com 96,70%, já a região Norte representa a maior concentração, com 98,16%.

Tabela 1 - Número de unidades industriais em 2003

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Cent.Oeste	Brasil
Ind.Extrat.	1,86	3,31	2,71	1,91	2,25	2,51
Ind. Transf.	98,16	96,70	97,28	98,09	97,77	97,49
Vestuário	3,15	15,02	12,38	13,02	15,17	12,73
Prod. Madeira	26,66	3,03	2,56	9,61	11,42	5,58
Alimentos e bebidas	22,86	27,34	13,36	13,92	23,72	15,71
Veículos	1,76	1,09	2,41	1,92	2,25	2,12
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE

O ano de 2003 apresenta dados relevantes das regiões, observa-se que a região Sudeste representa a maior parcela da industria de transformação com 54,17%, seguida da região Sul com 27,29%.

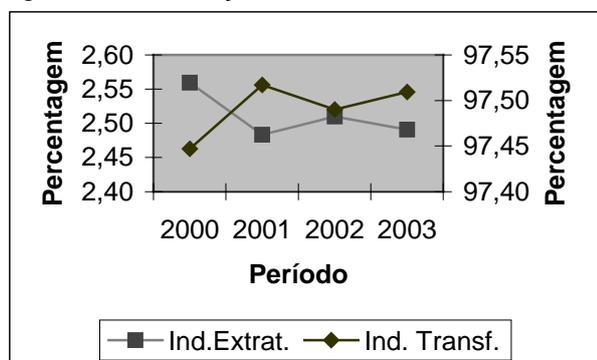
Tabela - 2 Participação das unidades industriais por Região

Brasil	100
Norte	2,62
Nordeste	10,18
Sudeste	54,17
Sul	27,29
Centro Oeste	5,74

Fonte: IBGE

A indústria de transformação teve alta de 0,7% no ano de 2000 para 2001, queda de -0,3% entre 2001 e 2002 e nova alta entre 2002 e 2003 de 0,2%.

Figura 1 - Evolução das unidades industriais

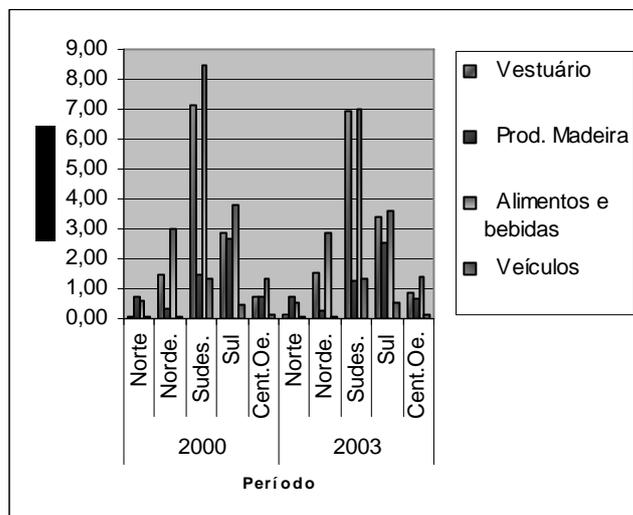


Fonte: IBGE

A comparação dos anos de 2000 e 2003, mostra que a região Sudeste concentra mais unidades nas atividades de alimentos e bebidas,

produção de veículos e produção de vestuários e acessórios, a região Sul tem a maior produção de madeira.

Figura 2 - Comparação do número de unidades de produção por setores nas regiões brasileiras

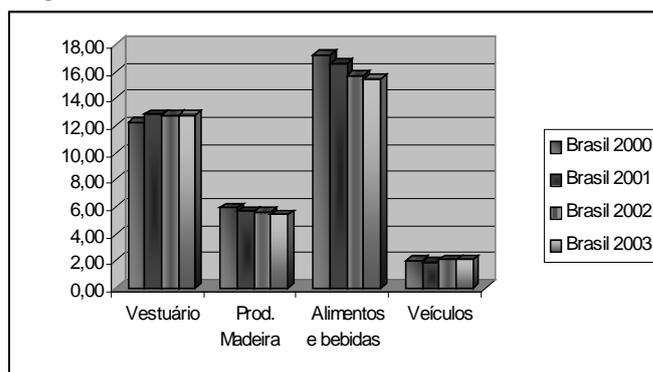


Fonte: IBGE

Variação de unidades

A região Sudeste apresenta queda em todas as atividades mais relevantes da indústria de transformação, de 2000 para 2003. A produção de alimentos e bebidas representa a maior queda, de -1,45%, como a região representa a maior parcela na indústria de transformação, uma queda deste tipo reflete no total do Brasil, que também sofre queda de -1,86%.

Figura - 3 Número de unidade



Fonte: IBGE

A evolução no número de unidades no Brasil, nos anos de 2000 à 2003, demonstra como a indústria de alimentos e bebidas, que representa a maior parcela na indústria de transformação está em queda. Acompanha pela indústria de produção de madeira, as atividades de vestuário e veículos apresentam pequeno aumento.

Pessoal ocupado por região

Nota-se na tabela abaixo, que a região Nordeste tem a menor concentração de pessoal ocupado, com 96,43%, já a região Sul representa a maior concentração, com 99,05%.

Tabela - 3 Pessoal ocupado em 2003

	Norte	Nordeste	Sudest.	Sul	Cent.Oe.	Brasil
Ind.Extrat.	2,94	3,57	2,26	0,95	2,22	2,09
Ind. Transf.	94,97	96,43	97,74	99,05	97,78	97,91
Vestuário	0,84	10,01	7,10	8,91	9,91	7,84
Prod. Madeira	25,74	1,02	1,34	7,31	10,59	3,99
Alimentos e bebidas	18,31	31,90	14,54	17,60	39,84	18,54
Veículos	1,34	0,89	7,20	4,35	1,45	5,32
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE

A região Sudeste teve a maior participação, com 52,07% seguida da região Sul 26,79%, Nordeste 11,63%, Centro Oeste 4,00 e Norte 3,36%.

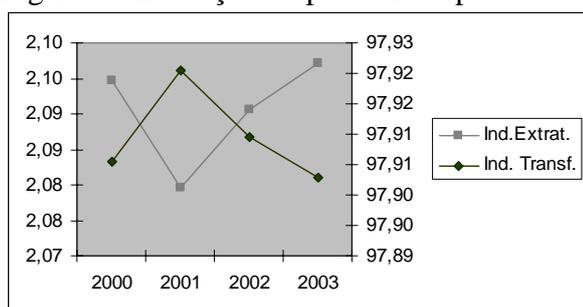
Tabela - 4 Participação de pessoal ocupado por região

Pessoal Ocupado	
Brasil	100,00
Norte	3,36
Nordeste	11,63
Sudeste	54,07
Sul	26,79
Centro Oeste	4,00

Fonte: IBGE

O ano de 2001 apresenta maior alta de 0,2%, 2001 à 2002, queda de -0,1%, acompanhada de mais uma queda de -0,1% entre 2002 e 2003.

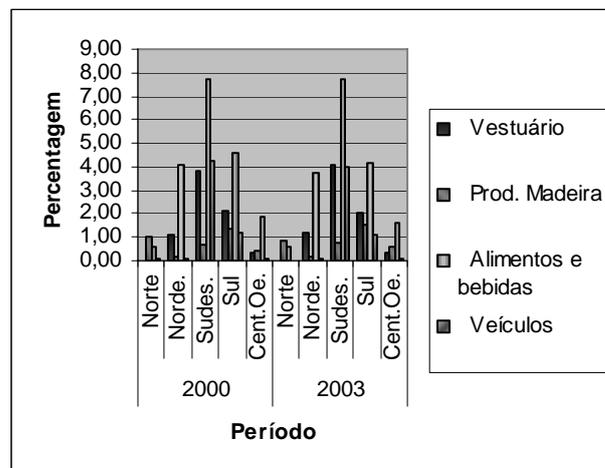
Figura - 4 Evolução do pessoal ocupado



Fonte: IBGE

A região Sudeste novamente apresenta a maior parcela de pessoal ocupado, em comparação com o anos 2000 e 2003, nas atividades de alimentos e bebidas, veículos e vestuário, a região Sul fica com produção de madeira.

Figura - 5 Comparação do número de pessoal ocupado por setores nas regiões brasileiras



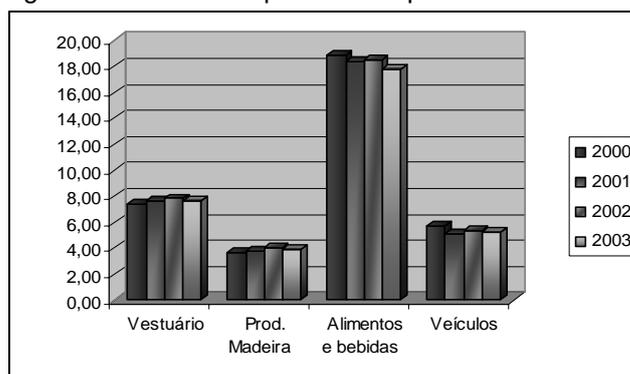
Fonte: IBGE

Varição de pessoal ocupado

A variação de pessoal ocupado entre 2000 e 2003, demonstra que a região Sudeste teve queda apenas na atividade de veículos de -0,27. O Brasil teve a maior queda na indústria de alimentos e bebidas, no total de -1,07, e altas na atividade de vestuários e produção de madeira, 0,26 e 0,25, respectivamente.

A evolução de pessoal ocupado de 2000 à 2003, demonstra queda na atividade de alimentos e bebidas, pequena alta em vestuário, produção de madeira e veículos.

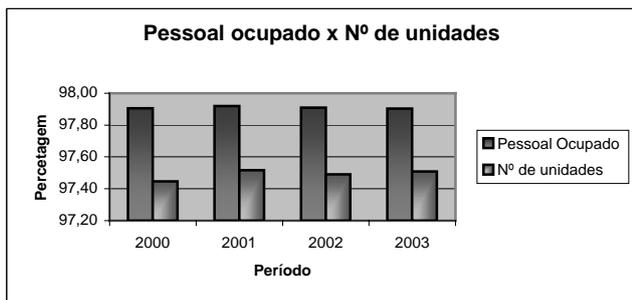
Figura - 6 Número de pessoal ocupado



Fonte: IBGE

A figura 6, mostra como o total de pessoal ocupado sempre permanece maior que o número de unidades ao longo dos anos 2000 e 2003. Com uma diferença entre 0,3% e 0,4%.

Figura - 7 Evolução de pessoal ocupado e número de unidades

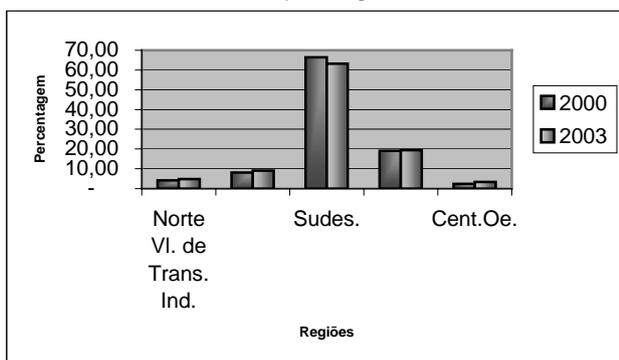


Fonte: IBGE

Valor de Produção

O valor de produção também foi calculado, é possível observar que as regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste tiveram aumento entre 2000 e 2003, de 0,75%, 0,95%, 0,43% e 1,03%, respectivamente. Apenas a região Sudeste apresentou queda de -3,16%.

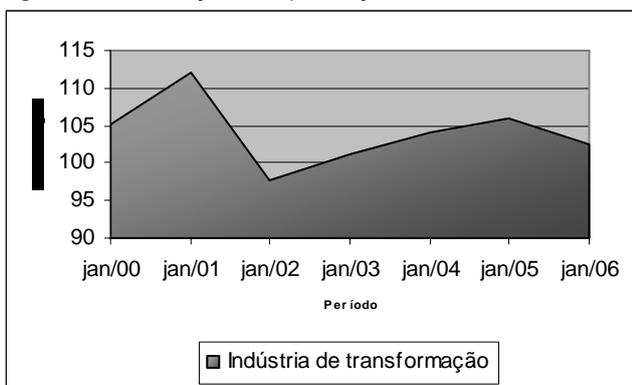
Figura - 8 Evolução do valor de transformação industrial por regiões



Fonte: SIDRA / IBGE

A produção física teve um salto no ano de 2000 para 2001 onde obteve seu maior pico em seis anos de 6,84%, logo após 2002 uma queda de -14,31%. No ano de 2003 teve alta de 3,46%, 2004 alta de 2,85%, 2005 alta de 1,86% e este ano apresenta nova queda de -3,41%

Figura - 9 Evolução da produção física no Brasil



Fonte: SIDRA / IBGE

A produção física teve um salto no ano de 2000 para 2001 onde obteve seu maior pico em seis anos de 6,84%, logo após 2002 uma queda de -14,31. Nos anos de 2003 teve alta de 3,46%, 2004 alta de 2,85%, 2005 alta de 1,86% e este ano apresenta nova queda de -3,41%.

Conclusão

É possível observar que as regiões mais industrializadas do país representam a maior parcela da indústria de transformação, regiões Sudeste e Sul. A região Sudeste apresentou queda tanto no número de unidades, pessoal ocupado e custo de transformação nos anos de 2000 e 2003.

Ficou também comprovado que o ano de 2001 foi o melhor ano para a indústria de transformação no Brasil, com altas no número de unidades, pessoal ocupado e produção física. O ano de 2002 foi o pior ano para produção física, a principal variável para queda não foi o número de unidades ou o pessoal ocupado, que apresentaram leve queda este ano, mas sim foi um efeito gerado no mercado pela desconfiança na política que seria adotada, pelo agora presidente da república Luís Inácio Lula da Silva.

Com sua posse e as medidas ortodoxas adotadas pela sua equipe econômica, o mercado se estabilizou. Mas neste ano de 2006, com novas eleições e com a crise de credibilidade no governo do partido dos trabalhadores, novas incertezas estão surgindo no mercado.

Referências

IBGE, Internet site address: <http://www.ibge.gov.br/> acessado em 10/03/2006.

SIDRA, Internet site address: <http://www.sidra.ibge.gov.br/> acessado em 20/03/2006.

SANDRONI, PAULO - Novíssimo dicionário de economia 14º Edição, Editora Best Seller, 2004.

BAER, WERNER - A economia brasileira / Werner Baert; tradução de Edite Sciulli - 2.ed. rev., e atual. - São Paulo: Nobel, 2002.